

PLEBISCITO PELA ÉTICA¹

Deusdedith Brasil (*)

Em texto que merece uma reflexão em relação ao nosso país, Arthur Schopenhauer (1788-1860), o pessimista radical, além de filósofo do pior dos mundos, “conta que, quando estava com seus dezessete anos, teve a intuição central de sua filosofia e se convenceu de que o mundo ‘longe de ser a obra de um ser infinitamente bom, era a obra de um demônio que chamara criaturas à existência só para se deleitar com a visão de seus tormentos; a meus olhos imparciais, mas que viam exatamente nos seus limites, o mundo se apresentava como a obra de um demônio.”

Em nosso país a idéia do filosofo parece estar se espelhando. Não é possível que seja obra de Deus tudo o que está acontecendo nos poderes constituídos. Os deputados têm direito a passagens para se deslocarem para os seus estados de origem, mas o privilégio é transferido para namoradas, namoradas de filhos, mulher e amigos, quando não para Ministros do TCU.

Pelo menos um terço dos integrantes do Conselho de Ética da Câmara emitiu mais de 35 passagens para o exterior. Umas em nome próprio outras em nome de parente e amigos. Para Milão, Paris, Buenos Aires, Miami e Londres.

Se os membros do Conselho de Ética, órgão responsável por julgar quebra de decoro dos deputados agem assim, o que se há de esperar dos demais congressistas? Até ACM Neto (DEM-BA), o corregedor da Câmara Federal, usou passagens da Câmara para viajar com a mulher a Paris. Por isso o orçamento do Congresso para despesas com passagens aéreas hoje é de cerca de R\$ 80 milhões anuais.

¹ Sobre o artigo:

O seu conteúdo é protegido pelas leis de direitos autorais
Publicado no site www.deusdedithbrasil.adv.br

A farra das passagens aéreas não se restringe ao Congresso. Os ministros do Tribunal de Contas da União também gostam muito de viajar. Os gastos dos 9 ministros com passagem aérea no ano passado chegaram a R\$ 720.344,38, o que representou um aumento de 45,2% em relação a 2007. Acredite se quiser: os gastos de cada um dos membros do TCU é de R\$ 80 mil reais, mas nesse valor não estão incluídas as cotas individuais de cada um deles de R\$ 43,2 mil. Assim agem os membros do órgão encarregado de fiscalizar as contas públicas.

Enquanto os ministros despendem anualmente R\$ 720.344,38 com passagem áreas, o dispêndio dos servidores técnicos alcançou mais ou menos R\$ 1,7 milhão. Infelizmente não consegui descobrir no site do TCU a quantidade de servidores técnicos (o TCU corporativo é registro), mas de qualquer modo a correlação lógica e proporcional dos gastos dos ministros e dos servidores deve representar um escândalo no órgão maior de fiscalização da União.

O pior é a caçoada, troça e zombaria que fazem para justificar o gasto ilegal do nosso dinheirinho. O deputado Mão Santa, por exemplo, no seu milésimo discurso no Senado, defendeu que os parentes possam utilizar passagens aéreas das cotas dos senadores: “Feio seria se eu levasse a mulher dos outros.” Quer dizer, para gastar com a mulher, filhos e parentes de modo geral não é feio. Tal manifestação representa o escárnio do povo que reprova tais exorbitâncias de privilégio. É um olhar de escárnio para os eleitores dos parlamentares.

O descalabro congressual é tão absurdo, e reprovável, que o senador Cristóvão Buarque insinuou a possibilidade de um plebiscito para decidir se o Senado deve continuar.

É uma idéia que eu assino em baixo. Não que se extinga o parlamento, mas o plebiscito deve ser feito para dizer se os deputados e senadores que praticaram desvio de conduta (faltaram com o decoro) devem continuar com o respectivo mandato. A simples devolução do valor gasto com passagens aéreas para o exterior, para amigos, mulher e parentes não é a penitência suficiente para reduzir os parlamentares ao paraíso dos privilégios e, assim, voltarem à comunhão dos gastos públicos ilegais.

Não sei se o Congresso vive o pior dos mundos de que falou o radical pessimista Schopenhauer, mas muitos demônios liderados por outros demônios reciclados, que voltaram ao exercício das presidências do legislativo, estão no paraíso das benesses, enquanto zombam da miséria do povo, cuja maioria vive no pior dos mundos. Plebiscito já, pela ética.